

MODELOS EDUCACIONAIS, SEUS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E PROVAÇÕES.

Por Cassiano Zeferino de Carvalho Neto

Recentemente recebi um e-mail de uma colega, leitora assídua da Revista Direcional Escolas. Além da simpatia expressa em suas breves frases, havia um poço profundo de tristeza e amargura. Contava-me ela que apesar de todos os cuidados com os estudantes, ao longo de todo ano letivo, eis que alguns deles ficaram irremediavelmente reprovados.

Considerarei suas palavras mais do que um simples desabafo, afinal há quantos e quantos educadores e estudantes que o esperado fantasma da reprovação espera, na virada do ano ou do semestre, para aparecer, assombrar e entristecer? Porque aluno reprovado é mestre atormentado, mesmo que esteja mais do que justificado o desfecho fatal.

Resolvi, então, tocar mais profundamente neste assunto, ainda que sabendo que alguns autores há muito vêm se debruçando sobre tema tão controverso e, por vezes, não menos polêmico ou freqüentemente mal compreendido.

Para tanto vamos considerar um cenário ideal, uma utopia. Imaginemos uma classe de estudantes hipotética a qual, apesar da diversidade no perfil dos sujeitos que dela pertencem, tenha conseguido alcançar a totalidade dos objetivos gerais e específicos previamente definidos, com aproveitamento absoluto. Seria perfeito e maravilhoso, não é? Alguns educadores diriam até mesmo que o maior sonho pedagógico de suas existências teria sido alcançado... Notas ou conceitos atribuídos aos estudantes? Naturalmente 10. 100 ou A!

Partindo deste caso perfeito e avançando para os cenários possíveis na realidade, encontraremos uma distribuição de aproveitamento educacional dos estudantes que poderia se aproximar, ainda que grosseiramente, de uma Curva de Gauss, conforme apresentado a seguir:

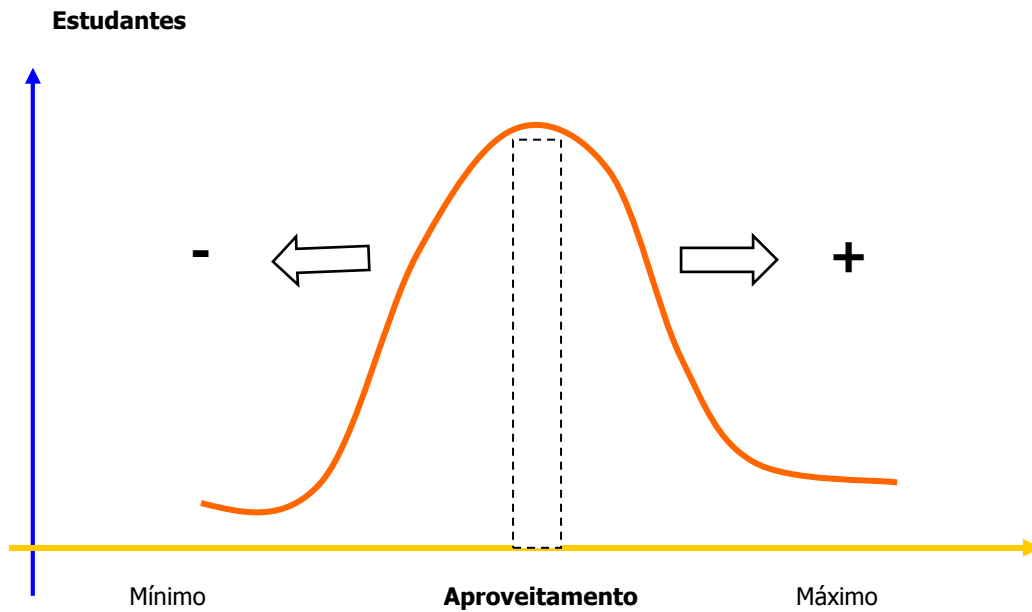


Figura 1: Curva de distribuição de frequência por quantidade de estudantes, em função do aproveitamento nos estudos.

Se o que se quer é conhecer ainda melhor o que se passa com cada uma das classes onde se leciona, basta fazer a correlação entre a quantidade de estudantes e uma de suas médias alcançadas na disciplina lecionada e lá aparecerá uma Curva de Gauss. A referida curva, com jeito de um sino, pode “esticar” ou “encurtar”, mas no final das contas e do gráfico montado, vai se chegar em algo parecido com o que se vê na figura 1.

Vou ainda aprofundar um pouco mais esta análise. Observe que se pode traçar um intervalo intermediário, como apresentado no gráfico, que, diria, é como se os que estiverem à esquerda estão potencialmente “mais condenados” e os que estiverem à direita da linha tracejada, ou estão “mais a salvo”, ou serão “bons” e “excelentes”.

Haverá um certo número de alunos mais na região central que poderão, ao longo do tempo do curso, migrar para a direita e obter ganhos positivos em suas avaliações, ou ir para a esquerda, diminuindo o seu potencial de aproveitamento escolar.

O modelo apresentado não deve, é bom destacar, ser visto como algo absoluto ou determinista, mas sim como uma forma de mais bem compreender, estatisticamente, os processos que se dão com avaliações classificatórias, ou até mesmo eliminatórias, francamente praticadas na escola.

No entanto quero aqui lançar um olhar crítico sobre os modelos educacionais calcados em provas e outras “avaliações” que, de fato, em nada somam para aquilo a que se prestam, isto é, contribuir para o crescimento da excelência geral de um curso ou programa educacional.

À medida que avaliar significa “dar de volta aquilo que se crê ter sido dado”, os problemas aparecem: o sentido maior de avaliar se desvirtua completamente, e o que se pode esperar é mesmo um futuro de *provações*, ao menos para todos aqueles que, na Curva de Gauss, do Aproveitamento Escolar, estiverem à esquerda da linha média e, até mesmo, na extremidade esquerda limítrofe, quando uma reprovação fatal será iminente ou irreversível.

Mas, e o que seria então o “sentido maior” de se avaliar? Aqui entendo se tratar do ponto central do problema avaliatório. Avaliar deve significar “obter informações que permitam ao educador gerir o processo educacional tendo em vista a *excelência* dos estudantes em seus estudos”. Dizendo de outro modo: avaliar é, precisamente, produzir retornos continuados (o que se diz, utilizando o termo em inglês, *feed back*), quanto mais instantâneos melhor, de modo que os mesmos propiciem ao educador visibilidade para intervenções, de modo consistente e adequado. Isto significa gerir a tempo os processos pedagógicos que não demonstrem contribuições significativas ao aprendizado dos estudantes, dando-lhes novos rumos.

No entanto, a melhor contribuição do processo de avaliar deveria ser para o próprio estudante, de modo que o mesmo pudesse se perceber, identificar, enfim tomar consciência de suas reais dificuldades e limites tendo em vista enfrentá-los e superá-los.

O maior problema técnico-operacional dos processos de avaliação corriqueiros é o tempo de retorno das informações que podem balizar o aproveitamento e o nível de compreensão instantâneo de cada estudante. Dito de outra maneira, as chamadas e malfadadas provas mensais ou bimestrais acontecem em intervalos de tempo muito longos entre si o que dificulta, sobremaneira, ao professor obter dados que o levem a avaliar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes. E isso jamais deveria ser para puni-los, mas, antes, para auxiliá-los a romper as faixas de baixo aproveitamento escolar, contribuindo para avançarem para intervalos onde os níveis de compreensão teórico-práticos e das habilidades e competências sejam mais elevados.

Pelo exposto é preciso que se criem meios de obtenção de informações qualificadas, em intervalos de tempo os mais curtos possíveis. Mas isso não significa fazer uma avaliação por dia! Pelo contrário, o que pode auxiliar na superação do problema estudado é alterar os processos pedagógicos, principalmente do ponto de vista metodológico.

Quando os estudantes têm a oportunidade de trabalhar em equipe ou a sós, em sala de aula, é como se, na prática, o professor se descolasse mais da lousa e isso ocorrendo propicia-se um maior e mais freqüente contato entre eles. Organizando as aulas de modo mais participativo, os estudantes podem dispor de tempo para circunscreverem temas, problematizá-los e, através do diálogo entre pares, na consulta à apostila, a um livro, à Internet e até mesmo (veja, até mesmo!) ao professor, buscar a construção de novos modelos, produzindo conhecimento, desenvolvendo suas habilidades em variados aspectos de competências. Este seria, a meu ver, o verdadeiro salto qualitativo, pondo os processos de avaliação a serviço da excelência educacional, conforme demonstrado antes.

Processos que ocorrem de modo muito diretivo, professor falando e/ou escrevendo no quadro, dando a matéria e depois de um longo tempo cobrando o que foi dado numa prova, jamais será um processo no qual o conceito de avaliar para a excelência poderá ser incorporado. Com isso a tendência é que os estudantes venham a escorregar mais e mais para a esquerda, na Curva de Gauss, até que chega um momento no qual o retorno é praticamente impossível, até por envolver questões formalizadas e não formalizadas em termos de

contratos didáticos entre alunos e professores. Este momento ocorre somente no fim de um curso ou de um ano letivo.

Se o que se quer é uma educação com elevados padrões de qualidade é preciso levar te em conta a importância da avaliação como informação para a tomada de decisão, a tempo, e não para que ela seja uma prova formal, antes, uma provação eterna.

Cassiano Zeferino de Carvalho Neto tem Pós-doutorado em andamento no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA); Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC/UFSC); Mestrado em Educação Científica e Tecnológica (ECT/UFSC); Especialidade em Qualidade na Educação Básica (INEAM/OEA/USA) e Licenciatura em Pedagogia, com complementação em Física (PUCSP). Fundador da Laborciencia Editora, do Instituto para a Formação Continuada em Educação (IFCE) e do Instituto Galileo Galilei para a Educação (IGGE).

Artigo originalmente publicado na Revista Direcional Educador, janeiro/2007.